

APLICABILIDADE DA RECONSTRUÇÃO TRIDIMENSIONAL NO TRATAMENTO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES (LCCG) LOCALMENTE AGRESSIVA



joanazela@gmail.com
(42) 99923-3599

Joana Camargo Zela²; Bruna Luisa Koch Monteiro¹; Priscila Queiroz Mattos da Silva¹; Izadora Andreiv¹; Fernando Luiz Zanferrari¹; Laurindo Moacir Sassi¹

1. Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Hospital Erasto Gaertner – Curitiba/PR;
2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba/PR

PE 118

INTRODUÇÃO:

A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma patologia intraóssea benigna que ocorre com maior frequência em mulheres, apresentando predominância mandibular em grande parte dos casos. Pela possibilidade de comportamento localmente agressivo e pela diversidade de padrões anômicos que pode assumir, recursos digitais como a reconstrução tridimensional tornam-se fundamentais, permitindo visualizar a lesão com precisão, aprimorar o planejamento cirúrgico e reduzir o tempo intraoperatório.

DESCRIÇÃO DO CASO:

PACIENTE

♀ 45 anos | Lesão em mandíbula esquerda | Encaminhada em março/2022

EXAME CLÍNICO

Volumoso abaulamento cortical vestibular em corpo e ângulo mandibular esquerdo | Aumento de volume extraoral doloroso à palpação

IMAGEM (RX e TC)

Extensa área radiolúcida multicística bem delimitada | Envolvimento do NAI | Reabsorção corticais vestibular, lingual e basilar | Destruição rebordo alveolar posterior (dente 36)

HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS

• Ameloblastoma • Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) • Tumor marrom

TRATAMENTO CIRÚRGICO

Curetagem e enucleação da lesão | Sem intercorrências transoperatórias

PÓS-OPERATÓRIO

Imediato: Parestesia NAI, trismo, deiscência sutura | **3 meses:** Boa cicatrização, invaginação tecidual, parestesia persistente | **9 meses:** Fechamento progressivo, melhora parestesia (vit. B) | SEM RECIDIVA

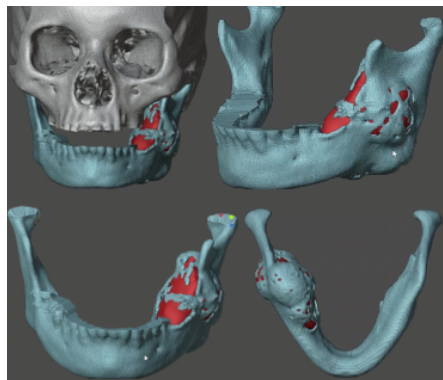


Fig. 4. Modelo 3D em escala real da mandíbula da paciente, demonstrando a extensão e limites da lesão.



Fig. 5. Foto intraoral transoperatória.

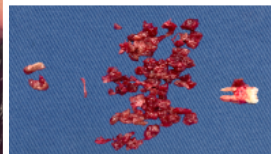


Fig. 6. Lesão após enucleação e elemento 36



Fig. 8. Radiografia panorâmica 3 meses pós-operatório.



Fig. 9. Radiografia panorâmica 9 meses pós-operatório.



Fig. 1. Foto clínica evidenciando aumento de volume extraoral em região de mandíbula esquerda.



Fig. 2. Foto intraoral pré-operatória.



Fig. 3. Radiografia panorâmica pré-operatória.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

A reconstrução 3D de uma LCCG agressiva permite previsibilidade e segurança ao se realizar enucleação da lesão, reduzindo o risco de complicações transoperatórias.

REFERÊNCIAS:

Neville, Brad W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 919-921.